



MEDIDAS PARA PROTEÇÃO DE UM RIO ESQUECIDO NO NORTE FLUMINENSE

Arthur Aristides Soffiati Netto¹

1. Universidade Federal Fluminense – Doutor em História Ambiental pela UFRJ – E-mail: asnetto@uol.com.br.

Resumo:

A planície fluviomarinha do norte do Estado do Rio formou-se na segunda metade do Holoceno, a partir de 5.100 anos A.P. Seguindo a orientação norte-sul e oeste-leste definida pelo jato hídrico e pelas correntes marinhas, formaram-se dois eixos em torno dos quais as águas continentais escoavam lentamente para o mar: o rio Paraíba do Sul e o complexo sistema formado pelo rio Imbé, que colhe as águas que descem da Serra do Mar pela margem esquerda, desemboca na lagoa de Cima, que deflui pelo rio Ururaí, que desemboca na Lagoa Feia, juntamente com os rios Macabu e da Prata. Por sua vez, as águas da lagoa Feia se distribuem por vários defluentes que se reúnem no antigo rio Iguaçú, o primeiro a ser registrado por colonos de origem europeia em 1632. Aliás, as terras doadas aos Sete Capitães, primeiros colonos em regime contínuo do norte fluminense, tomaram como marcos a foz dos rios Iguaçú e Macaé até a zona serrana, que não foi ocupada. Pode-se reconstituir o curso do Iguaçú desde sua nascente na lagoa Feia até sua foz ao norte do cabo de São Tomé. Vários cursos d'água derivados da grande lagoa engrossavam seu volume. Ele formou parcialmente a lagoa do Lagamar e tudo indica que, nos tempos de cheias, ele abria naturalmente um escoadouro para o mar nesse ponto, ainda conhecido como Barra Velha pelos antigos. Mais adiante, ele desembocava no Banhado da Boa Vista, em grande parte formado por um braço do Paraíba do Sul que futuramente receberá o nome de rio Água Preta ou Doce. Daí, fluía em direção ao mar na atual Barra do Açú, onde ainda recebia as águas do rio do Veiga, provenientes do norte. Tradicionalmente, consta que o rio era navegável da nascente à foz por embarcações de pequeno calado. Em 1688, o capitão José de Barcelos Machado aproveitou o trecho do rio mais próximo da costa para abrir a Barra do Furado. Na literatura especializada, ele é pouco conhecido, pois as obras do Departamento Nacional de Obras e Saneamento alteraram completamente a ecofisionomia da planície. O canal da Flecha seccionou-o em dois estirões. O primeiro se estende da nascente ao canal da Flecha, onde é barrado pelas comportas do Furadinho. O segundo começa no banhado da Boa Vista e se estende até a foz. A parte central foi toda fragmentada. O estirão final está agora teoricamente protegido pelo Parque Estadual da Lagoa do Açú, mas a parte inicial, ainda em bom estado de conservação, embora já ameaçada por insumos químicos e esgotos de Barra do Furado, bem merece a proteção por uma Unidade de Conservação adequada.

Palavras-chave: ecossistema aquático continental, restauração, revitalização, Unidade de Conservação.